

MARY WARD – UM PRESENTE ESPECIAL PARA O NOSSO MUNDO

Introdução

- 1. Mary Ward Uma mulher enraizada em Deus (Zimbábue)
- 2. Mary Ward Um modelo de perdão (EUA)
- Mary Ward Uma das mulheres pioneiras a se expressar através da arte (Romênia)
- 4. Mary Ward Uma mulher de coragem (Irlanda)
- 5. Mary Ward Um farol de luz em tempos difíceis (Índia)
- Mary Ward Uma inspiração para as mulheres do século XXI
 (Canadá)
- 7. Mary Ward Uma mulher compassiva (Albânia)
- 8. Mary Ward E os marginalizados (Maurício)

Introdução

Neste mundo perplexo, onde o pluralismo social, político, cultural e religioso é mais sentido, somos chamadas a reinterpretar a espiritualidade de Mary Ward para atender às necessidades presentes de nosso tempo e lugar. Em um contexto social tão complexo, não pode haver apenas uma interpretação da vida de Mary Ward, especialmente quando se trata de responder profundamente, às vezes, à dolorosa busca das pessoas. Milhões de pessoas vivem em grande pobreza. Corrupção, discriminação de gênero, aumento da população, crises ecológicas e migração que prejudicam nossa sociedade de várias maneiras. A experiência de Mary Ward precisa ser reapropriada e compartilhada com o mundo à luz dos Evangelhos e enraizada no contexto da vida real.

Mary Ward é um presente especial para o mundo, como o Papa Pio XII descreve corretamente "aquela mulher incomparável, que a Inglaterra, em sua hora mais sombria e sangrenta, deu à Igreja". Precisamos continuamente do movimento divino para nos moldar e sermos visionários ousados como foi Mary Ward, ao responder às necessidades de nosso tempo. "Em todas as épocas e em todos os países, encontramos muitas mulheres "perfeitas" que, mesmo diante das perseguições, dificuldades e discriminação, participam da missão da Igreja", disse o Papa João Paulo II, na sua Encíclica sobre a mulher, "Mulieris Dignitatem," mencionando-a com outras mulheres. Uma jornada espiritual com Mary Ward é uma busca pelo Divino, que é sempre mais do que sabemos e experimentamos, bem como, um chamado para nos identificarmos com os pobres e necessitados, sem medo.

As reflexões deste livreto nos oferecem a oportunidade de contemplar essa "mulher incomparável" sob várias perspectivas de mulheres, leigas e religiosas, que se orgulham de serem chamadas de amigas de Mary Ward. Essas várias reflexões revelarão um matiz da vida de Mary Ward e nos darão um impulso para nos comunicarmos profundamente com ela, como companheira e sermos inspiradas a atender as vozes dos marginalizados e o grito do nosso planeta que está agonizando.

Primeiro dia - 23 de janeiro de 2020

MARY WARD - UMA MULHER ENRAIZADA EM DEUS

Escrevendo aos Efésios, São Paulo diz... "Que ele faça Cristo habitar no coração de vocês pela fé. Enraizados e alicerçados no amor, vocês se tornarão capazes de compreender, com todos os cristãos, qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade, de conhecer o amor de Cristo, que supera qualquer conhecimento, para que vocês fiquem repletos de toda plenitude de Deus". (Ef 3, 17-19). Alguém pode, com convicção, atribuir isso à nossa fundadora Mary Ward, que enfrentou todos os tipos de acusações e provações, mas nunca desistiu porque estava enraizada em Deus. Ela se plantou no amor de Deus e cresceu profundamente em Seu amor, e isso a manteve forte mesmo durante o tempo de perseguição.

Podemos lembrar o que aconteceu a Mary Ward na Igreja de São Pedro em Correntes em Roma, em 1625? Esse fato é lembrado na Vida em Pinturas nº 36, "que a prosperidade, progresso e segurança do Instituto não dependiam da riqueza, dignidade e favor dos príncipes, mas que todos os seus membros tivessem livre e franco acesso a Deus, de quem procede toda a grandeza e proteção". Esse era o enraizamento dessa grande mulher Mary Ward, que teve a coragem de ousar, uma característica única de qualquer pioneira.

Mary Ward ousou como nenhuma outra mulher antes dela havia ousado; ela foi até Roma para apresentar o seu pedido pessoalmente ao Santo Padre. Quem tem suas raízes em Deus é capaz de superar dificuldades, evitar perigos e ter grande confiança em nele, porque é movida pelo dom da fortaleza. Sua fundação foi abolida e a continuação de seu trabalho tornou-se impossível; ela foi levada em custódia e foi presa.

A medida e norma dessa coragem é força infinita, a força de Deus; com essa força, é possível observar como os obstáculos se tornam meios para um bom fim nas mãos poderosas de Deus. Quando estamos seguros no amor de Deus, podemos enfrentar nossos medos, lidar com as desolações do passado e sustentar nossa própria auto-estima. Esse poder que habita em nós ajuda-nos a lidar com as situações mais difíceis que podem nos pesar.

3

Lendo os sinais e as necessidades do tempo, podemos nos chamar de mulheres Mary Ward que farão o bem porque nossa Mestra e fundadora abriu-nos o caminho. Hoje, Mary Ward olha do céu e nos inspira e intercede por nós. Como filhas de Mary Ward, pedimos que cresçamos profundamente no amor de Deus e nos enraizemos nele, para que sejamos completas com a plenitude da vida e o poder que vem de Deus.



Painting by: Madhabi Brahma IBVM

Quão profundo é o meu enraizamento em Deus e quais são as coisas que me impedem de estar enraizada nele?

Segundo dia – 24 de janeiro de 2020

MARY WARD - UM MODELO DE PERDÃO

Mary Ward é um modelo para os modernos trabalhos sociais e pessoas que desejam comprometer-se com o caminho de apoio, defesa e ressocialização do indivíduo que perdeu seu caminho e precisa de assistência para encontrar novamente, o verdadeiro eu. A essência e a base da visão de mundo de Mary Ward é o perdão, que é tão difícil de encontrar na sociedade moderna. Pessoas como Mary Ward são extremamente raras e, portanto, devem ser valorizadas o tempo todo. Mary Ward é a personificação de uma atitude humana em relação a todas as pessoas, independentemente dos antecedentes e do passado. O único objetivo para ela era defender o restabelecimento dessa pessoa na sociedade para que os outros pudessem aceitá-la. Talvez o componente religioso de sua visão de mundo também a tenha inspirado e incentivado a participar de atividades, como ajudar os necessitados que requeriam orientação imediata, ao passar por um período difícil em suas vidas. Embora historicamente as mulheres sejam consideradas fracas e inadequadas para qualquer coisa que não seja o cuidado, Mary Ward conseguiu provar o contrário desse ponto de vista.

Independentemente do período histórico, as mulheres foram e serão fortes e capazes de grandes feitos e realizações. Mary Ward foi a personificação dessa idéia e conseguiu inspirar as mulheres através dos tempos a se comprometerem com o que eram desencorajadas a fazer. A principal força motriz de todas as pessoas é a crença em si mesma e nos próprios dons e habilidades. Assim, quando a sociedade os desencoraja a agir e os negligencia devido a delitos e danos, como o vício em drogas e outros tipos de dependências, elas precisam de um empurrão para enfrentar as novas oportunidades. Mary Ward foi esse impulso, além de promover a confiança, o encorajamento e a defesa dos melhores interesses de cada indivíduo. O exemplo de comportamento e relacionamento interpessoal estabelecido por Mary Ward permanece conveniente e aplicável a qualquer situação. Confiança, apoio e o desenvolvimento de auto-estima nas pessoas são a base de sua visão de mundo, e essas categorias permanecem relevantes mesmo agora.



O que me ajuda a perdoar e aceitar-me quando luto contra falhas?

O que preciso deixar de lado para perdoar e aceitar os rejeitados e excluídos do nosso mundo hoje?

MARY WARD - A PIONEIRA PARA AS MULHERES QUE SE EXPRESSAM ATRAVÉS DA ARTE

Desde tempos imemoriais, as mulheres queriam ser bonitas para serem amadas ou terem poder, mas até o século passado elas não tinham o direito de expressar sua beleza interior através da arte. Essa era uma área reservada aos homens. Mary Ward era bonita de acordo com a descrição em sua biografia, mas não apenas de maneira física. Ela era nobre, educada, católica praticante, dotada de compaixão, comprometida e corajosa em defender o catolicismo em um país onde foi perseguida; sempre buscando o essencial, permaneceu alegre, amigável, atenciosa, cheia de preocupação por todos os que a cercavam e por seu trabalho. Em tudo o que fez, ela derramou sua beleza interior e a fez especialmente através da arte de educar.

Nas escolas que ela estabeleceu, o currículo para meninas (dentre as famílias mais pobres, aquelas em risco ou de grupos vulneráveis, como diríamos hoje) incluía, além de cursos intelectuais e práticos, treinamento nas artes: música, desenho, teatro. As meninas bem-educadas da época precisavam saber como administrar uma casa, cozinhar e costurar, ser uma boa comunicadora e, acima de tudo, tocar piano, a fim de criar um bom ambiente em diferentes reuniões da sociedade. Mas drama, pintura, poesia e literatura era para homens com sua natureza "racional" e que, portanto, podiam pensar, não para mulheres muito "emocionais" e que não podiam ascender às alturas do pensamento e da expressão através da arte. Se elas se arriscavam a fazê-lo, usavam um pseudônimo. Mary Ward, no entanto, queria isso para suas alunas e as primeiras companheiras lutaram por isso.

Embora aparentemente apenas um pequeno detalhe no currículo escolar, isso se tornou a semente de uma revolução para mudar a imagem da mulher na sociedade.

As mulheres não são um ornamento a ser julgado por sua beleza física, uma boa aquisição para ser mostrada na sociedade, alguém com as estatísticas vitais certas e bem adornadas, mas sim, uma pessoa inteligente com um espírito enobrecido através da educação, capaz do que é bom, verdade e beleza que ela expressa em sua vida diária, nos relacionamentos, no trabalho e também na arte. Além disso, a arte é uma maneira de contemplar a criação de Deus e transformá-la em ação: canto,

movimento, reflexão, comunicação e comunhão. Uma mulher livre dos padrões estabelecidos pelo tempo pode expressar-se livremente, com toda a sua beleza, tornando-se referência e inspiração para aquelas que a rodeiam e a quem foi confiada a sua vocação... na família, na sociedade e na Igreja através de sua consagração.

Uma mulher que foi formada como uma pessoa completa - mente, corpo e alma - saberá se ver à luz do Criador com toda a sua beleza. Ela vai saber como ver toda a criação em Sua luz, e então expressar-se através das artes, em particular através da arte de educar, ou seja, a arte que inclui todas as outras.



Eu percebo minha beleza interior à luz do Criador?

Permito que outras pessoas encontrem sua própria beleza interior e as apoio em sua transformação?

Quarto dia – 26 de janeiro de 2020

MARY WARD - UMA MULHER DE CORAGEM

Mary Ward teve coragem de ouvir a revelação do sonho de Deus para ela. Ela ouviu o chamado de Deus e respondeu corajosamente. "Jesus", ela ouviu. E "Jesus", repetiu. Ela ouviu o Seu sonho profundo dentro dela, seguindo corajosamente onde Ele levou-a - sobre os mares a St. Omer, buscando apenas a Sua vontade, buscando apenas a Sua verdade. Corajosamente deixou as Clarissas Pobres e navegando de volta à Inglaterra, em busca da Sua vontade - 'Glória, Glória', ela ouviu enquanto penteava o cabelo. Vá e traga o amor de Deus para todos. A coragem para fundar em St. Omer, "Tome o mesmo", confirmou o seu caminho. Fundou Liege e foi a Roma, através dos Alpes, via Loreto, confirmando o seu projeto. Abriu escolas em Roma, Nápoles e Perugia. Foi para Munique. Casas e escolas foram fechadas em Roma e Itália. Ficou presa no Convento de Anger, em Munique, a supressão de todas as casas e escolas. Retorna a Roma. retorna à Inglaterra, para York, onde ela morreu, com "Jesus", em seus lábios. "Amar os pobres ... era tudo para ela".

Desafios que ela encontrou:

- Oposição à sua vocação, Incerteza, Desilusão, Dificuldades físicas
- Frio, Fome, Doença, Sem dinheiro, ela tinha pouco apoio, Oposição à sua forma de vida religiosa. Falta de compreensão do clero, Jesuítas e Roma
- Supressão de casas, Guerra civil, Sofrimento físico.

Sua resposta:

- Oração, Contemplação, Penitência, Discernimento, Perdão de seus inimigos
- "Ser colocada com Cristo" era sua oração. Ela rezou.
- Ela procurou a vontade de Deus. Estava aberta a algo novo ela confiava, era fiel e permanecia alegre: "A alegria neste momento é quase uma graça". 1631
- Ela rezou e trabalhou pela difusão da fé.

"Devemos aguardar o tempo e o momento de Deus Todo-Poderoso, pois devemos seguir e não ir adiante dele ..." Roma 1629

[&]quot;Vamos cantar e agradecer a Deus por Sua infinita bondade." Heworth 1645

[&]quot;Tenham grande corag<mark>em e confiança em Deus, e procu</mark>rem ser sólidas e gratas a Deus por lhes dar essa vocação ..." Instrução, St Omer 1614

Minha resposta

Preciso de coragem para escutar e realizar o sonho de Deus para mim, hoje.

Uma mudança radical na vida religiosa como a conhecemos ...

Um tempo de transição ...

Círculos de confiança ...

Laudate Si...

Vida intercultural como sinal de esperança profética ... (XXI Conferência UISG 2019)

Visão (IBVM ELM)

"No momento, reivindicamos a liberdade do amor de Jesus que rompe fronteiras.. Como pessoas no exílio, abraçamos a incerteza e, em nossa busca pela unidade, buscamos novas formas de ser para a missão".

Que sementes de esperança você está semeando?

Que ato de coragem você pode fazer hoje em memória de Mary Ward?

"Com força real e coragem fazer o que é visto como bom em todas as circunstâncias em que estamos inseridos. Não nos deixarmos dissuadir deste bem por qualquer oposição".

Quinto dia – 27 de janeiro de 2020

MARY WARD – UM FAROL EM TEMPOS DIFÍCEIS

Muitas vezes ouvimos as pessoas falarem: 'por trás de cada homem bem sucedido há uma mulher.' Paramos para pensar no inverso - quem está por trás de toda mulher de sucesso? Ninguém. Por quê? A razão por trás disso é que, desde os tempos antigos, nossa sociedade tem sido uma sociedade chauvinista masculina. Mas então, havia essa grande mulher que via e acreditava na força que as mulheres possuíam. Esta grande mulher foi Mary Ward, nascida em 23 de janeiro de 1585, na Inglaterra, no período Elisabetano. Ela acreditava firmemente que:

"O amor divino é como o fogo que não se deixa extinguir, pois é impossível amar a Deus e não estender a sua honra".



E assim ela começou a ser um farol na sociedade. Mary Ward, desde a infância, viu a intolerância religiosa na Inglaterra e, por toda parte, viu os católicos sofrendo. Sua avó também foi presa, mas, isso não a assustou. Ela nasceu em uma família nobre e, se quisesse, poderia ter levado uma vida confortável. Mas ela era uma mulher de grande fé;

ela deixou sua casa para servir a sociedade. Juntou-se a um convento e se dedicou ao ministério apostólico. Ela não duvidava de seu Mestre, mas confiava nele totalmente. Ela, com um grupo de companheiras dedicadas, estabeleceu-se em uma comunidade religiosa em St. Omer e abriram escolas para meninas. Seu empreendimento foi um grande sucesso, mas não foi aceito e ela teve que enfrentar a oposição. Mary Ward ergueu-se acima da tempestade em busca do brilho do sol. Ela disse:

"A melhor maneira de suportar os problemas é agradecer a Deus por eles; e não agir por medo, mas somente por amor."

Para ela não importava o quão dificil eram os tempos, mantinha a cabeça erguida e, realmente, era um farol de luz. Dentro dela estava o fogo de Deus e Sua causa. É esse fogo que brilha até o momento. Mary Ward ofereceu uma visão audaciosa do que as mulheres poderiam e fariam na vida religiosa e foi pioneira em um sistema de educação que as prepara para um papel no serviço da Igreja e da sociedade em geral. Muitas escolas foram criadas desde então, e elas prepararam meninas que se tornaram lindas jovens aptas a servir a sociedade e carregar a tocha de modo que, passando à frente seja removida a escuridão.

sorriso no rosto delas é a assinatura de que seus esforços se concretizaram.

Então, queridas amigas, Mary Ward é verdadeiramente um farol. Ela estava certa e Deus estava ao seu lado.

Ela deixou tudo nas mãos de Deus porque sabia que eventualmente encontraria a mão dele em tudo. Embora os tempos fossem escuros e difíceis, ela seguiu em frente para iluminar o caminho dos outros. E agora é a nossa vez de manter essa chama acesa. Lembre-se que a "A Visão de Mary Ward é a nossa missão" e precisamos transmiti-la.

Como transmito a visão de Mary Ward com minha vida todos os dias?

Já experimentei a chama divina brilhar dentro de mim?

 \mathbf{O}

MARY WARD - UMA INSPIRAÇÃO PARA A MULHER DO SÉCULO 21

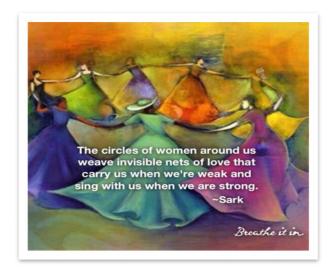
Quando eu reflito sobre Mary Ward e o Século 21, eu penso no dom da amizade. Eu sinto sua mensagem de "deixe seu amor ser enraizado em Deus, sempre, e assim permaneça fiel aos seus amigos, valorize-os cada vez mais, mais até do que sua vida", e isso nos renovará. Na conferência dos Amigos de Mary Ward, em York, Inglaterra em 2017, Elaine, Gemma e Imelda falaram sobre o relacionamento de Mary Ward com Deus, falaram também sobre suas companheiras e sobre essa mulher inspiradora que veio e enfrentou tempos de perigo, escassez e incerteza. Quando sua visão não foi entendida e difamada por religiosos daquele tempo, ela não se sentiu diminuída e nem se deixou dissuadir, ela e também suas companheiras, na sua decisão de continuar seguindo em frente na sua missão de dar educação e justiça para as mulheres e meninas, porque do próprio Deus ela soube que "Virá um tempo em as mulheres farão grandes coisas".

Por mais de 30 anos, eu venho trabalhando em um abrigo para mulheres que foram abusadas e suas crianças. Agora eu participo e programo grupos para educar e criar consciência, para deter a violência contra a mulher sobre a violência contra a mulher. Eu não sou indiferente à opressão, à força dessas mulheres que conseguem fazer mudanças e à força de uma amizade. Mary Ward e suas companheiras refletem essa luta para que conseguirem se manter constantes na visão de Deus, apesar de tantas estruturas e instituições que oprimiam sua visão e seu trabalho.

Meu relacionamento com as Irmãs que levam esse legado, tem me dado esperança no meu trabalho, que também enfrenta os mesmos desafios e me deu uma espiritualidade renovada e uma renovada conexão com minha espiritualidade e com Jesus. Isso me sustenta. Nessa minha relação com a associação eu aprendi sobre missões, sobre as iniciativas na educação, escolas que carregam a herança da visão de Mary Ward. Nossa Irmãs idealizaram uma forma de dar continuidade à missão de Mary Ward, a qual, em íntima relação com Deus, levar educação e justiça ao nosso mundo mesmo no século 21. Nosso círculo, como amigas e companheiras, encontra-se para aprender e trazer assuntos e problemas, assim como o Movimento #MeToo, a "Informação Nacional de Meninas e Mulheres Desaparecidas e Assassinadas", "Tráfico de Pessoas" e "Medidas para Garantir a Educação na África".

Rezo para que essa visão de círculo de amizade e companheirismo persista e cresça nesses tempos desconectados, assustadores e muitas vezes sombrios. Quando eu facilito grupos, sinto uma presença divina, especialmente, quando sinto que não sou suficiente e não tenho respostas para a luta que as mulheres enfrentam. Quando eu paro de me preocupar, confio e deixo ir.

Deus reúne as pessoas certas para curar nossas crenças e histórias equivocadas, para que possamos ser a chama divina que nascemos para ser neste mundo. Durante a conferência, Imelda apresentou essa analogia de esperança ao encerrar sua palestra sobre as difíceis questões do tráfico de pessoas. Ela partilhou conosco, durante uma oficina no Canadá um exercício de percussão. Ela ficou surpresa ao ouvir tantos percussionistas inexperientes e sem prática, produzirem um ótimo som juntos. Em seguida, ela notou que o líder mantinha uma batida constante. Isso permitiu que a batida, única, de cada pessoa, realçasse o som, mas permanecesse em união. Para mim, isso ecoou o legado de Mary Ward. Como a bateria, com constância e clareza, ela, suas companheiras e os seguidores podiam ouvir a mensagem de Deus e, ao longo do tempo, essa batida de Deus manteve sua verdade e nos levará adiante. Ela era uma mulher à frente de seu tempo e para todos os tempos... Sem medo ou ansiedade, espere com calma confiança que o sonho de Deus surgirá mesmo em meio à confusão - Mary Ward.



Como me sinto chamada e desafiada, como Mary Ward, a responder às necessidades deste século?

MARY WARD – UMA MULHER COMPASSIVA

Receber compaixão de outra pessoa é um desejo humano e vivificador. Vivemos em um mundo cheio de tantos problemas: doenças, pobreza, lutas familiares, desastres naturais, guerra e problemas sociais. Não podemos mudar todos eles, mas se respondêssemos, cada um de nós, mesmo que pouco, com generosa bondade, se formos compassivos, o mundo inteiro mudaria.

Nossa compaixão permite que as pessoas ao nosso redor se sintam vistas, amadas e compreendidas, da mesma maneira que Cristo permitiu que todos os que se encontravam com Ele sentissem.

Quando Mary Ward começou a jornada pela Europa abrindo escolas e apoiando meninas, ela lutou, pois possuía pouquíssimo dinheiro. Lemos em suas cartas que mesmo nos tempos mais difíceis, Mary Ward pensava nos outros, em sua comunidade e nos que estavam lutando, com uma enorme bondade e carinho.

Mary Ward foi presa. Mary Ward se encontrava às vezes muito doente. Mary Ward está agora com seu amado no céu.

Mary Ward, a compassiva. Isso era sua força para sofrer com os outros, para ajudar a comunidade. Ela não estava focada em se tornar famosa ou ser honrada por seu trabalho. Compreender seus irmãos e irmãs à luz do sofrimento deles era sua maneira de ser Cristo para todos.

Mary Ward possuía um coração compassivo, que ansiava por compartilhar a luz de Deus com todos que encontrava.

"Deus é rico o suficiente para todas nós."

Onde preciso permitir que a compaixão assuma um papel importante na minha vida?



O que me impede de expressar compaixão pelas pessoas das quais eu me esquivo?

Oitavo dia – 30 de janeiro de 2020

MARY WARD - E OS MARGINALIZADOS

Em 30 de janeiro de 1645, Mary Ward morreu em paz. Naquela época, o enterro de católicos na Inglaterra era difícil. As companheiras de Mary encontraram "um pequeno cemitério, onde o ministro era honesto demais para ser subornado". Este era um ministro Anglicano na vila de Osbaldwick, perto de Heworth. Em sua lápide, podemos ler esta inscrição:

"Amar os pobres, perseverar nesse mesmo amor, morrer e ressuscitar com eles, foi todo o objetivo de Mary Ward, que viveu 60 anos e 8 dias (sic) janeiro de 1645."

Ao escolher o modelo oferecido por Jesus, para promover um relacionamento com o mundo, não baseado em dominação, mas em dignidade e igualdade, Mary Ward escolheu responder à vontade divina com o fogo do amor. "Amar os pobres ... viver, morrer e ressuscitar com eles era todo o objetivo de Mary Ward." Em hebraico, a palavra 'Avodah' significa chamado, vocação e serviço. Mas 'Avodah' também é a palavra usada para oração!

Mary Ward, 'uma contemplativa em ação', viveu sua 'Avodah' com aqueles que eram socialmente marginalizados, socialmente 'intimidados', especialmente as mulheres que não tinham a educação que era disponível somente para os homens. Sua 'Avodah' a levou a fazer a diferença, sendo uma Amante da Verdade e Promotora da Justiça, experimentando conexão e solidariedade com os 'intimidados' de seu tempo.

Vivendo em uma sociedade hierarquicamente estruturada, Mary Ward ouviu o chamado para se empenhar em obras de caridade e justiça para a 'Glória de Deus'. Naqueles dias, era comum acreditar que as mulheres. suas vidas acões insignificantes. Ela teve que encontrar muita coragem para lutar pelo respeito aos direitos das pessoas, independentemente da capacidade intelectual, emocional, social, física diferenças de gênero. Onde ela encontrou coragem? Na verdade, ela encontrou coragem em sua fé, mas devemos destacar o fato de que sua coragem também vieram das raízes de sua família. A família Ward era conhecida por proteger as pessoas 'intimidadas' ao oferecer abrigo a padres católicos que mantinham a fé viva na Inglaterra. Ela veio de uma família onde as mulheres eram corajosas e generosas: a avó materna de Mary, a Sra. Úrsula Wright, passou catorze anos consecutivos na prisão por sua fé.



Mary Ward conseguiu recordar suas lembranças do período em que Úrsula costumava fornecer dinheiro e comida aos presos católicos; mulheres que eram agentes de mudança social com todos os que exigiam respeito, solidariedade, empoderamento. A própria Mary Ward se comprometeu a fornecer educação para meninas em todos os níveis da sociedade.

Seu 'Avodah' a levou a estar com os 'intimidados' de seu tempo e a "Tomar o mesmo da Companhia" (os Jesuítas). Sua missão foi certamente uma mudança radical para seu tempo, mas também uma mudança que a levou a ser intimidada entre os intimidados, marginalizada entre os marginalizados. Mary Ward sofreu bullying verbal ao ser chamada, juntamente com as companheiras, de 'garotas galopantes', um comentário sexual inapropriado que prejudicava sua reputação; em 13 de janeiro de 1631, a bula papal de supressão emanada pelo Papa Urbano VIII fez uso de palavras rudes e grosseiras, constrangendo o Instituto de Mary Ward, considerado-o um veneno perigoso a ser suprimido: "...obras que são inadequadas ao seu sexo frágil e seu caráter, à modéstia feminina e particularmente, pela vida reservada de uma donzela", condenando assim essas mulheres simplesmente porque eram mulheres e, portanto, de capacidade intelectual inferior.

"Viver, morrer e ressuscitar com eles". Oprimida, marginalizada, Mary Ward enfrentou corajosamente a censura. Quando a bula papal a condenou à prisão, ela aceitou com coragem, fidelidade, pedindo a suas amigas, em suas cartas escritas com suco de limão, que continuassem "cheias de alegria". Diante daqueles que a intimidavam, ela continuou a encontrar o amor de Deus em todas as situações, principalmente em tempos de angústia e perseguição. Ela fez a diferença sendo a diferença: de alguém que promove a paz e o respeito, vivendo seu compromisso até o fim, 'ressuscitando com todos os marginalizados e com 'Jesus marginalizado'.

O 'Avodah' de Mary Ward é o "Avodah" de todos aqueles que se comprometem com o povo de Deus, que desenvolvem a consciência e reconhecem as injustiças inerentes à época. Nosso engajamento compassivo em obras de caridade e justiça, em nossas próprias vidas, famílias ou globalmente, nos permite testemunhar o amor de Deus para com todos os intimidados de todos os tempos. Ser a diferença onde estamos, fazer a diferença em alguma forma de serviço ao mundo a toda a humanidade.

O 'Avodah' de Mary Ward é um "Avodah" para todos os seus amigos, para religiosos e leigos, para não ficarem na praia, e sim mergulharem em águas profundas' (Lc 5, 4), para acreditar em nosso chamado à missão e estender-se até a extremidade e cruzar fronteiras... Deixe nossos corações explorarem e alcançarem novos horizontes, amando e perseverando para levantar-se com os intimidados do nosso tempo, porque "é impossível amar a Deus e não trabalhar para estender sua honra".

No pátio da escola de Loreto College em Port-Louis, Maurício, temos um jogo chamado "La Marelle de Mary Ward". Representa a vida de nossa fundadora. Um quadrado contém círculos abertos com um ponto de interrogação perguntando: será que estamos alcançando aqueles que estão à margem, os marginalizados? O mesmo chamado é dirigido a nós, hoje.







